



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Letras - IL  
Departamento de Teoria Literária e Literaturas - TEL

VANESSA FERREIRA CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL INCLUSIVA PARA  
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

BRASÍLIA - DF  
2020

VANESSA FERREIRA CARNEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL INCLUSIVA PARA  
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

Monografia a ser apresentada como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de licenciatura em Letras pela instituição  
Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Lúcia Helena Marques Ribeiro

BRASÍLIA - DF

2020

*Dedico este trabalho ao Henry, meu amado filho que, com seu espírito vivo e sensível, representa todas as crianças que ocuparam e ocupam minhas preocupações de educadora e que se converteram no tema central deste estudo.*

## AGRADECIMENTOS

*In memoriam*, ao meu querido pai, Aluízio, agradeço o apoio, a confiança o crédito que a mim foram conferidos por toda a trajetória de minha existência, sem limites ou reservas, buscando sempre aplainar minha estrada.

Á minha mãe Viviane, que me concedeu o direito a vida e confiou em mim dando a oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Sei que ela não mediu esforços para que este sonho se realizasse.

Ao meu filho Henry, quem me deu o primeiro diploma da vida, o “diploma” de mãe, que veio durante a minha graduação, antes mesmo de me formar porque sem ele não haveria tal interesse em fazer pesquisas nessa área da deficiência/inclusão. Obrigada por me mostrar o verdadeiro amor só com o olhar, e o mais importante, que diagnóstico não é destino.

Ao meu companheiro Luís, cuja paciência é a sua principal virtude, por ser tão amoroso e compreensivo. Obrigada pelos auxílios na informática... Acredito no amor e é esse amor que nos impulsiona a continuar rumo aos nossos sonhos.

Á minha sogra Agda, um agradecimento especial pelo carinho, atenção, dedicação e apoio durante essa jornada ajudando nos cuidados para com o Henry. Sem você, essa missão não seria possível.

E a todos que contribuíram de alguma forma na realização deste trabalho; agradecendo a alguns, entendo que estou agradecendo a todos que fizeram parte dele comigo.

*A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você lembrar de acender a luz.*

*J. K. Rowling*

## RESUMO

O presente estudo busca abordar a relevância da literatura infantil, como motivadora de um processo inclusivo no ambiente de aprendizagem, já que a literatura oferece a possibilidade de ampliar de forma considerável tanto o conhecimento, quanto de favorecer a discussão em relação a essa temática tão importante, no contexto atual. O aluno com deficiência já encontra grandes obstáculos e entraves no seu processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes ocasionados por condições físicas e mentais. A literatura infantil como tal, deve ser lúdica e inclusiva, e pode ser um espaço de evolução no ensino como um todo. A literatura inclusiva, assim como a educação inclusiva permitem a formação de uma sociedade livre de preconceito e discriminação, que oportuniza aos educandos uma formação de aberta e receptiva às diferenças. Este ensaio monográfico tem a seguinte problematização: A literatura infantil, em seu aspecto inclusivo pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência? E neste cenário, utilizando uma pesquisa documental, qualitativa e de caráter descritivo, buscará através do devido aporte teórico construir uma reflexão que permita a formação de uma consciência acerca das propostas do trabalho, que são: analisar a importância do imaginário na formação da criança; buscar uma reflexão sobre o contexto do ensino de literatura para crianças com deficiência na escola e discutir o cenário da literatura feita para crianças no Brasil.

**Palavras- Chave:** Literatura infantil. Literatura Inclusiva. Aluno com Deficiência Educação Inclusiva. Inclusão.

## ABSTRACT

The present study seeks to address the relevance of children's literature, as a motivator for an inclusive process in the learning environment, since literature offers the possibility to considerably expand both knowledge and to favor discussion in relation to this very important topic, in the current context. Students with disabilities already encounter major obstacles and obstacles in their teaching and learning process, often caused by physical and mental conditions. Children's literature as such must be playful and inclusive and can be a space for evolution in teaching as a whole. Inclusive literature, as well as inclusive education, allows the formation of a society free of prejudice and discrimination, which provides students with a formation that is open and receptive to differences. This monographic essay has the following problematization: Can children's literature, in its inclusive aspect, contribute to the teaching and learning process of students with disabilities? And in this scenario, using documentary, qualitative and descriptive research, it will seek, through due theoretical support, to build a reflection that allows the formation of an awareness about the work proposals, which are: to analyze the importance of the imaginary in the child's education; seek a reflection on the context of teaching literature to children with disabilities at school and discuss the scenario of literature made for children in Brazil.

**Keywords:** Children's literature. Inclusive Literature. Disabled Student Inclusive Education. Inclusion.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO .....</b>	<b>11</b>
1.1. A Literatura Infantil.....	11
1.2. O Imaginário Infantil.....	15
<b>2. A LITERATURA, A DEFICIÊNCIA, A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>19</b>
2.1. A Literatura e o Aluno com Deficiência.....	19
2.1.1. Falando um pouco sobre as deficiências .....	19
2.2. O Ensino de literatura para crianças com deficiência .....	22
<b>3. A ESCOLA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>26</b>
3.1 Educação Inclusiva.....	26
3.2 Educação Especial.....	31
<b>4. A LITERATURA INCLUSIVA FEITA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PERSONAGENS E NARRATIVAS.....</b>	<b>32</b>
4.1 A Literatura Inclusiva Feita para Crianças com Deficiência.....	32
4.2 Personagens e Narrativas.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>



## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, toda e qualquer abordagem sobre inclusão é válida, pois a mesma passa por uma ressignificação de valores e prioridades, que coloca o direito individual de cada um em destaque, porém, em concordância com os direitos coletivos, e considera o indivíduo como relevante em todos os contextos e especialmente no de sua participação social.

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação. É um fenômeno visto em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos desta, responsável pela manutenção destes e pela perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Enquanto processo de socialização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade.<sup>1</sup>

E nesse sentido, o presente estudo tem por escopo fazer uma análise reflexiva a respeito da importância da literatura infantil inclusiva para crianças com deficiência, em uma abordagem que dá a devida relevância de reconhecer a necessidade educacional especial do indivíduo e o potencial da literatura como agente motivador da aprendizagem.

O público que será trabalhado neste estudo são os alunos portadores de deficiências, que encontrarão na literatura uma ferramenta que permitirá que ultrapassem os limites da sua deficiência e encontrem acolhimento no seu imaginário, visto que a literatura permite este rompimento de barreiras e de limites, permitindo que o aluno aprenda de forma lúdica e possa desenvolver diversas aptidões e habilidades distintas.

O procedimento metodológico a ser utilizado no presente estudo será fundamentado em uma revisão literária empregando o método de pesquisa de natureza qualitativa, com fundamento na revisão de material coletado nos bancos de dados disponíveis nas bibliotecas eletrônicas SciELO, Lilacs, Oasis, Google Acadêmico, além de livros específicos, considerando produções acerca da referida temática. Nesta pesquisa utilizou-se os descritores: literatura infantil, literatura inclusiva, alu-

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, M. A. de. *A literatura infantil na educação escolar numa perspectiva formativa: fundamentação teórica*. In: OLIVEIRA, M. A. de. *Literatura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola*. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 49.

nos deficientes, crianças deficientes, educação inclusiva, inclusão, educação contemporânea.

Por meio deste estudo, abordar-se-á como a literatura infantil pode atuar de forma inclusiva para ajudar os alunos deficientes, de forma a acolhê-los no âmbito escolar autores do material utilizado na pesquisa, diante destas adequações e as formações oferecidas aos docentes para dar oportunidade ao aluno portador de necessidades especiais a sua inclusão escolar e por consequência e concomitantemente à inclusão social.

Observa-se que esta pesquisa visa investigar de que forma as escolas (e professores), assim como autores estão trabalhando para tornar isso possível. Pois se o professor não trabalhar adequadamente a literatura infantil com a criança deficiente, os autores não escreverem com personagens nos quais as crianças possam se identificar, não haverá inclusão.

O estudo foi distribuído da seguinte maneira: o primeiro capítulo aborda a literatura e o imaginário infantil, mostrando a forma de atuação da literatura e como é utilizada para promover e incentivar a aprendizagem do aluno deficiente. No segundo capítulo fala-se sobre o ensino da literatura para crianças com deficiência na escola, o ensino de literatura na escola citando os parâmetros curriculares nacionais; além de falar sobre a escola inclusiva e escola especial. Desta forma buscar-se-á analisar o contexto de literatura infantil para crianças com deficiência. E no terceiro capítulo será abordada a literatura infantil inclusiva feita para crianças com deficiência, mostrando personagens e narrativas, nas quais será mostrada a construção desses personagens na história. E por fim discutir-se-á o cenário da literatura feita para crianças com deficiência no Brasil.

## 1. A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO

### 1.1. A Literatura Infantil

A literatura Infantil veio adquirindo, no decorrer dos anos, uma conotação de absoluta relevância como ferramenta na formação e desenvolvimento das crianças, visto que a leitura, atributo amplamente trabalhado no seu conteúdo, que influencia significativamente os mais distintos aspectos da educação, entre os quais a afetividade, a criatividade, a sensibilidade, a compreensão e o respeito ao outro:

A literatura infantil tem [...] por meta a exploração do processo de comunicação que a obra literária por si só já representa. Através da identificação e de trocas culturais entre obra e leitor, provocado pela mediação do professor, as visões de mundo do aluno defrontam-se com visões de mundo da obra. Ao lidar com a literatura infantil em sala de aula, o professor estabelece a relação dialógica com o aluno, com sua cultura e com sua realidade quando, para além de contar ou ler a história [...] cria condições para que eles lidem com a história a partir de seus pontos de vista, trocando impressões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo posições e personagens, criando novas situações através das quais eles vão desdobrando a história original.<sup>2</sup>

Nesse sentido, passa-se a entender que a literatura Infantil compõe um eixo importante da cultura de um povo, além de ser um instrumento pedagógico que deve ser amplamente utilizada como agente modificador e incentivador do processo de construção e desenvolvimento da aprendizagem e também do conhecimento como um todo. Dessa forma, o contato intrínseco com a literatura permite que a criança possa aprender a lidar com os seus anseios e angústias. A literatura infantil dá a oportunidade para a criança viver suas experiências de forma mais prazerosa, valendo-se de uma imaginação criativa.

Essa capacidade de representar a sua realidade conforme imagina, faz com que o homem constitua a consciência racional. Nesse contexto Emília Ferreiro<sup>3</sup>, fala:

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo. As crianças tentam interpretar o diverso texto que encontram

---

<sup>2</sup> OLIVEIRA, M. A. de. *A literatura infantil na educação escolar numa perspectiva formativa: fundamentação teórica*. In: OLIVEIRA, M. A. de. *Literatura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola*. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 49.

<sup>3</sup> FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. Emília Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Mari-sa do Nascimento Paro). São Paulo: Cortez, 2004, p. 48.

ao seu redor (livros, embalagens comerciais, cartazes de rua), título (anúncios de televisão, estórias em quadrinhos, etc.

Essa leitura de mundo não poder ser entendida como sendo um “dom” inato, pois, se assim fosse, a sugestão do fazer pedagógico se limitaria a colocar a informação no intelecto espontaneamente desenvolvido do aluno, nem tampouco como algo que o indivíduo constrói, pois, os educadores se limitaram apenas em oferecer ao aluno o objeto de conhecimento para que ele, por si só, tirasse suas conclusões, ou ainda uma mudança de comportamento, pois, a função de educador seria a de unicamente organizar um bom programa de estímulos e respostas e neste contexto entra o brincar na educação infantil.

A consciência, a inteligência, a criatividade precisam ser compreendidas como algo a ser formado e desenvolvido já a partir da educação infantil. Se as compreende dessa forma, poderá assim se perceber a importância do papel do educador, e então se tem a dimensão do enorme trabalho que existe pela frente, tendo clareza da direção que se deve tomar, já segundo Ferreiro<sup>4</sup> (2004), “o conhecimento não está no sujeito. Não está no objeto, mas na realidade produzida pela sociedade.”

Neste sentido a literatura expande o conhecimento e beneficia na criança a competência de desenvolver a capacidade do discurso. A Literatura Infantil especificamente vem proporcionar às crianças uma ampla visão acerca da realidade, o que permite que possam refletir sobre os fatos, situações e problemas além de permitir que tenha capacidade de solucionar determinadas situações.

Dessa forma, a literatura tem a nobre função de contribuir com a formação de pessoas conscientes e críticas, capazes de argumentar e que, sobretudo tenham a capacidade de valer-se do seu conhecimento pessoal para construir e criar novos e distintos conhecimentos. Assim sendo, a Literatura proporciona o prazer e também a diversão, a distração, e também desenvolve a criatividade, a imaginação e, sobretudo o senso crítico. E é neste contexto essencial que se insere o aluno com deficiência, enquanto indivíduo pensante e com necessidade de ser compreendido e estimulado.

Segundo Fanny Abramovich<sup>5</sup>:

---

<sup>4</sup> FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. Emília Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro). São Paulo: Cortez, 2004, p. 49.

<sup>5</sup> ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2004, p.17.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Nesse sentido, há uma necessidade em despertar nas crianças uma empatia pela literatura, um gosto pela leitura, uma curiosidade pela busca pelo conhecimento, e, sobretudo incentivar o respeito pela diversidade, seja em que sentido for, como as pessoas que precisam de acolhimento especial. Nesse ínterim a utilização da Literatura Infantil como forma de refletir sobre as possibilidades de se potencializar o ensino, visto que, além de ser uma atividade prazerosa, traz significativas experiências do desenvolvimento cognitivo.

Abramovich<sup>6</sup> traz em seu texto ainda:

Mas, sobretudo, o assunto tem que ser importante, mobilizador, verdadeiro para o autor, para que o trate de modo inteiro, digno... Senão vira uma grande bobagem, pois o preconceito surge nas entrelinhas, a não convicção do escritor se flagra num parágrafo ou capítulo inteiro, se desmente pela boca duma personagem, se percebe o mal-estar do autor... Quer dizer, abordou um tema contemporâneo, mas de modo antigo, mofado, boboca... Se violentou e não esclareceu nenhum leitor.

Entendendo a sua importância passa-se a observar o seu contexto histórico, desenvolvido juntamente com toda a transformação no sistema educacional moderno, assim a Literatura Infantil surgiu com a preocupação em dar a criança e à sua infância uma ênfase maior, que até então, eram ignoradas pela sociedade.

No século XVIII, no período de ascensão da burguesia, na Europa, na busca de dar uma formação moral e ética, e preparar a criança para a vivência em sociedade, e por muito tempo este era o objetivo do ensino literário para crianças, o ensino de moral, princípios e valores. E foi somente no século seguinte que houve uma reformulação na metodologia literária, bem como nos seus objetivos, e a criança com maior importância e visibilidade, passa a ser tratada com mais atenção, e por consequência as produções literárias passaram a considerar as suas necessidades e buscar proporcionar e colaborar com o seu desenvolvimento.

---

<sup>6</sup> ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2004, p.19.

Nessa evolução e desenvolvimento da literatura infantil, muito importante dentro do âmbito educacional, por muitas vezes a mesma foi vista ou considerada de forma equivocada, de uma maneira muito limitada ou restrita, que não dava a plena competência à literatura infantil dentro da esfera educacional, (pois se vista dentro da esfera educacional já está em uma ótica equivocada enquanto literatura) e sob este aspecto muitos acreditavam que obra literária era apenas uma obra escrita e impressa, e que a leitura era para cumprir o requisito de um componente curricular obrigatório.

Um marco histórico na literatura infantil foi o ano de 1894, em que ocorreu o lançamento pela Livraria Quaresma, dos *Contos da Carochinha*, obra de Figueiredo Pimentel com as histórias dos irmãos Grimm, Charles Perrault, e Hans Christian Andersen. A referida publicação foi considerada como o projeto pioneiro em literatura infantil na prática editorial moderna. É uma obra infantil desvinculada do contexto escolar.<sup>7</sup>

Outro ponto relevante no contexto histórico da literatura infantil brasileira é que antes de se publicar *Os Contos da Carochinha*, Carlos Jansen, educador brasileiro traduzia e adaptava clássicos europeus para a literatura infantil brasileira.<sup>8</sup>

Posteriormente, já na virada do século, a maior parte da produção brasileira continuava sendo traduções e adaptações de publicações estrangeiras, porém já havia sido despertado a uma necessidade da promoção de uma literatura direcionada para especificidades nacionais e com escopo educativo. Um dos maiores defensores desta ideia foi Olavo Bilac, que publicou em 1904 o livro *Poesias Infantis*, entre outras obras que posteriormente direcionou ao público infantil.<sup>9</sup>

Um importante autor da literatura infantil no Brasil foi Monteiro Lobato, que entre as suas obras têm a 'Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo', que superou diferentes barreiras e começou ser uma referência. Monteiro Lobato, no ano de 1921, publicou *Narizinho Arrebitado*, e foi distribuindo exemplares de sua publicação em escolas públicas de São Paulo.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> SILVA, Débora; GUIMARÃES, Alexandre. *Contos de fada no Brasil: Literatura, Cinema, jogos e produtos*. 2012. Disponível em: [www.iiis.org/CD2012ATIC\\_2012/.../AT489QU.pdf](http://www.iiis.org/CD2012ATIC_2012/.../AT489QU.pdf). Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>8</sup> YUNES, Eliana. *Monteiro Lobato: ideias ao infinito*. São Paulo: Editora Reflexão, 2011.

<sup>9</sup> Idem, 2011.

<sup>10</sup> LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. (orgs.). *Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

A paixão do escritor era a literatura infantil e dedicou sua vida e carreira na produção de histórias infantis e na fundação de editoras. Sua notoriedade para a literatura infantil é manifesta. Monteiro Lobato, defendia a ideia de que a literatura infantil não deve ter um caráter rigorosamente educativo, moralizador, e sim uma produção para o imaginário, para o encantamento.<sup>11</sup>

Na década de 1930 novos autores como Cecília Meireles, Viriato Correia, Cecília Meireles trouxeram importantes obras entre poemas e histórias infantis, para a literatura infantil, iniciando assim um período promissor de produções legitimamente brasileiras. A literatura infantil brasileira desta época valorizava muito o folclore nacional e a cultura brasileira, numa clara demonstração dos ideais modernistas.<sup>12</sup>

Nos anos 1940 e 1950, a produção literária infantil se tornou mais intensa, tanto as editoras quanto os escritores estavam se profissionalizando cada vez mais, e para aumentar a produção voltou-se a investir em traduções e adaptações.<sup>13</sup>

Na década de 60 a literatura infantil passa a dar uma ênfase maior à sua condição emancipadora e discutir questões políticas. É neste período que se destacam escritores como Mário Quintana, Clarice Lispector e Vinícius de Moraes em suas obras para o público infantil. Na década de 70, o destaque vem para Ziraldo, Ana Maria Machado e Ruth Rocha.<sup>14</sup>

Nos últimos 40 anos, na literatura infantil começou a apresentar tanto em empregar a contemporaneidade tanto na linguagem quanto no visual dos livros e foi premiado internacionalmente por isto, com Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e Roger Melo no prêmio Hans Christian Andersen. Atualmente a literatura infantil tem se adaptado com bastante facilidade à era tecnológica, melhor até do que qualquer outro gênero literário. E isto é um destaque amplamente positivo.<sup>15</sup>

## 1.2. O Imaginário Infantil

O desenvolvimento do imaginário na formação da criança é de extrema importância. A leitura de contos de fadas não só trabalha a imaginação das crianças

---

<sup>11</sup> LAJOLO, Marisa. CECCANTINI, João Luís. (orgs.). *Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

<sup>12</sup> VAGULA, V. K. B. (Org.). *Arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias*. Campinas: Mercado das Letras, 2015, p. 17-26.

<sup>13</sup> *Idem*, p.18.

<sup>14</sup> *Idem*, p. 22.

<sup>15</sup> *Idem*, p.25.

mas traz dimensões inovadoras das possibilidades inerentes a cada criança, possibilidades estas que ela não conseguiria descobrir sozinha, como também colabora para o seu crescimento interior.

Tudo isto é bem vantajoso para as crianças pois favorece a compreensão, visto que se aproximarem mais da maneira como enxergam e entendem o mundo, visto que num contexto geral, entende-se que ainda não têm maturidade suficiente para compreender respostas realistas. O entendimento infantil é bem peculiar, visto que as crianças dão vida a tudo. No seu ponto de vista tanto o sol, quanto a lua, assim como tudo à sua volta é vivo:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo.<sup>16</sup>

Um exemplo de imaginário de uma criança é visto na franquia de animes/mangá *Digimon Adventure tri*. Na história, crianças são escolhidas para viverem uma aventura e salvarem todo um mundo digital que vive em paralelo com o mundo real, e conforme eles vão crescendo e passando pelos estágios da vida adulta, as aventuras aumentam e eles salvam tanto o mundo digital quanto o mundo, inúmeras vezes.

Porém quando eles vão crescendo e se tornam adultos, perdem o vínculo com os parceiros virtuais que deixam de existir e lhes é explicado que a relação de um Digimon com seu parceiro acontece apenas com crianças, pois elas são pessoas com potencial ilimitado, visto que, quando chegamos na vida adulta, perde-se esse potencial, e torna-se cada vez mais limitado:

A fantasia, portanto, ganha forma nos processos de aquisição da linguagem e, por conseguinte, do pensamento da criança. Jogos simbólicos, amigos imaginários, pequenos sonhos e principalmente os

---

<sup>16</sup> VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 130.



contos, começam a fazer parte integrante da construção infantil e, ao brincar, a linguagem se consolida em uma verdade interna estruturante. O conjunto dessas verdades fazem com que a criança tenha respaldo lógico-estruturado para balizar sua tomada de decisão, sendo esse processo o precursor da sua inteligência emocional. Assim sendo, quando trazemos para o imaginário infantil histórias cujos personagens vivem dilemas e verdades conflitantes, dimensionamos para a criança o que significa tal conflito e a conduzimos a pensar em outras tantas maneiras de lidar e resolver essas demandas, iniciamos um processo de tomada de decisão muito mais saudável. Fazemos com que sua autonomia diante de pequenas questões seja cada vez maior e que ela saiba se posicionar assertivamente para que seu controle emocional seja interno, não deixando-se abalar com facilidade pelas pequenas frustrações. Contribuímos, assim, para a formação de um sujeito mais íntegro. Esse mosaico descrito é a chave para a formação do caráter e, por isso, a leitura e conversa são fundamentais para que o sujeito infantil seja edificado. Enriquecer a linguagem e, como consequência, o pensamento, fará com que a tomada de decisão diante de qualquer conflito seja respaldada por uma lógica moral e de valores.<sup>17</sup>

Percebe-se isso também na nossa realidade, onde uma criança nasce com uma quantidade vasta de sinapses e conforme ela vai crescendo algumas sinapses passam a ter maior concentração enquanto outras deixam de existir. Desse modo a criança, com o passar do tempo, vai melhorando algumas habilidades e deixando de ter outras:

Aos 2 anos de idade a criança já tem um cérebro em peso e tamanho muito próximos ao de um adulto, o que poderia supor que esse cérebro faria as mesmas conexões que um cérebro maduro, entretanto essa suposição não é verdadeira, pois o cérebro humano, de acordo com pesquisas recentes, apesar de iniciar seu processo de maturação lá no período pré-natal só chegará a termo por volta dos 20 e poucos anos de idade, ou seja, não é apenas fundamental que tenhamos um cérebro, mas que tenhamos um cérebro que mature e proporcione conexões eficazes, capaz de criar uma orquestra em sintonia que comande nossos comportamentos, emoções e sentidos de forma funcional. Daí a importância da estimulação e dos marcos de cada estágio do desenvolvimento.<sup>18</sup>

A literatura geralmente é introduzida no imaginário infantil através dos contos de fadas e a partir deles, ela entra em um mundo cheio de aventuras com monstros, fadas, bruxas, princesas e cavaleiros e abordam histórias cheias de fantasias. Mas

---

<sup>17</sup> EL-MANN, Joseph. *Como desenvolver o imaginário infantil saudável?* Disponível em: <https://www.elmann.com/imaginario-infantil-saudavel/>. Acesso em 12 nov. 2020.

<sup>18</sup> MACHADO, Edna Mariana. Influência da família na vida escolar dos alunos. In: *Ensino em Revista*. Volume 6, nº 1, Julho/Junho- 07/08.

os contos também são usados para fazerem as crianças criarem um senso crítico de resolução de problemas, visto que algumas vezes o sentido da história, conduz ao raciocínio sobre a moral da história.

No caso dos contos de fadas, observa-se que há um favorecimento considerável em fazer com que a criança aprenda a lidar com conflitos e com a realidade nem sempre agradável, conforme Bettelheim<sup>19</sup>, (2002):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

O autor diz que as adversidades devem ser encaradas e combatidas, mesmo com receio, mesmo com insegurança:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas histórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. As histórias também advertem que os muitos temerosos e de mente medíocre, que não se arriscam se encontrar, devem se estabelecer numa existência monótona se um destino ainda pior não recair sobre ele.<sup>20</sup>

Dessa forma, as crianças vão criando um forte elo com os livros de literatura infantil, visto que, além de se divertir, são estimuladores, criam através da sua criatividade, um imaginário que muitas vezes os colocam como heróis, como fortes. E com o desenvolvimento do raciocínio proporcionado pela maior compreensão de mundo, as crianças passam a ter um maior acesso a uma infinidade de conhecimentos.

---

<sup>19</sup> BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. De Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009, p. 20.

<sup>20</sup> Idem, p. 23.

## 2. A LITERATURA, A DEFICIÊNCIA, A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL.

### 2.1 A Literatura e o Aluno com Deficiência

#### 2.1.1. Falando um pouco sobre as deficiências

Conhecer a história da deficiência possibilita entender como a realidade da pessoa com deficiência se transformou e chegou onde está hoje. Na Grécia antiga havia uma necessidade de manutenção da ordem social e do trabalho, sendo assim a pessoa com deficiência deveria ser capaz de contribuir com o avanço social através da sua força de trabalho, caso isso não fosse possível ela era excluída. Além disso, havia uma alta valorização do corpo belo e forte, tudo o que era oposto disso era excluído, logo se percebe uma segregação da pessoa que não correspondia aos padrões físicos exigidos naquele contexto social.<sup>21</sup>

O homem ideal era a base da sociedade no período Clássico, era necessário para a sua manutenção. Sendo assim, os indivíduos diferentes, com deficiência física, não eram nem considerados para a contribuição social, logo a exclusão era mais severa.<sup>22</sup>

As crenças religiosas dominavam na Idade Média, a deficiência era vista como algo pertencente à espiritualidade, um castigo divino, a pessoa com deficiência era excluída ou acolhida pela caridade, porém sem nenhuma oportunidade de convivência em sociedade.<sup>23</sup>

Na Idade Moderna o saber médico se apropriou do problema da deficiência; ela passou a ser entendida somente como um problema patológico. Já na contemporaneidade, a deficiência passou a ser vista como um problema que envolve todo o contexto social.<sup>24</sup>

A deficiência pode ser definida como qualquer “perda ou anormalidade” de estrutura ou função psicológica ou anatômica. Por envolver uma perda, pode significar

---

<sup>21</sup> CARMO, A. A. *Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 2011, p.157.

<sup>22</sup> Idem, p.157.

<sup>23</sup> Idem, p. 157.

<sup>24</sup> Idem, p.158.

prejuízo ou dano, e representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico.<sup>25</sup>

Já a deficiência física e motora caracteriza-se por um distúrbio da estrutura anatômica ou da função, que interfere na movimentação ou locomoção do indivíduo. Além disso, refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo na motricidade. Ela é caracterizada por um distúrbio na movimentação e/ou locomoção do indivíduo.

Dentre uma variedade de deficiência física conforme o Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999<sup>26</sup>, a paraplegia, que se refere à perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias sendo considerada por perda total de movimento motor dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo são consideradas umas das principais deficiências físicas.

Vale ressaltar que, conforme a lesão em determinada área do cérebro afetada, a pessoa com deficiência física pode apresentar, alguma dificuldade na aquisição da linguagem, leitura, como também na escrita, na percepção de espaços e alguns não reconhecem o próprio corpo.

Segundo Santos<sup>27</sup> foi a partir de 1970 que as discussões a respeito da deficiência se deslocam do saber médico para as ciências sociais; até então o saber médico possuía uma hegemonia sobre a explicação e intervenção a respeito da deficiência. Qualquer mudança na forma de pensar e agir da sociedade leva tempo, assim a mudança de paradigma demora até ter ação prática no cotidiano, assim ocorreu com a questão da deficiência, mesmo que hoje a deficiência compõe um dos aspectos da diversidade humana a praticidade disso no cotidiano é bem escassa.

Em 7 de julho de 2015 foi publicada no *Diário Oficial da União* o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Federal 13.146<sup>28</sup> que só entrou em vigor do dia 03 de

---

<sup>25</sup> SANTOS, Wederson. Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. *Ciênc. saúde coletiva*. v.21, n.10, p.3007-3015, 2016.

<sup>26</sup> BRASIL. Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, referente à Lei n.7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre a *Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência*, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em 17 nov. 2020.

<sup>27</sup> SANTOS, Wederson. Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. *Ciênc. saúde coletiva*. v.21, n.10, p.3007-3015, 2016.

<sup>28</sup> BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 17 nov. 2020.

janeiro de 2016. Ela se fundamenta na Convenção dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência de 2006, que foi ratificada pelo Brasil em 2008 por meio do Decreto 6.949.

Tal estatuto tem como objetivo assegurar e promover o exercício de direitos e liberdades fundamentais, com vistas à inclusão social da pessoa com deficiência em condições de igualdade com os demais cidadãos. Mesmo as mudanças no pensar a respeito da deficiência e as leis que garantem o direito da pessoa com deficiência, ainda são escassas as ações que promovam a inclusão e a acessibilidade.

Um dos direitos da pessoa com deficiência é a acessibilidade; a luta pela acessibilidade teve início há mais de 20 anos, em 1981, quando foi declarado pelas Nações Unidas o Ano Internacional dos Portadores de Deficiência. Em 3 de dezembro de 1982, pela Resolução 37/52, da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi aprovado o Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadoras de Deficiência, que ressaltou o direito de as pessoas com deficiência terem as mesmas oportunidades que os demais cidadãos e de desfrutarem, em condições de igualdade, das melhorias nas condições de vida resultantes do desenvolvimento econômico e social.<sup>29</sup>

De acordo com a legislação brasileira, todo indivíduo, sem distinção, possui o direito ao acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho. Sendo assim as pessoas devem ser percebidas com igualdade, ocasionando assim o reconhecimento e atendimento de suas necessidades específicas, tais necessidades variam de indivíduo para indivíduo.<sup>30</sup>

Julgamentos de “deficiência”, “retardamento”, “privação cultural” e “desajustamento social ou familiar” são todas construções culturais elaboradas por uma sociedade de educadores que nem sempre estão preparados para a educação inclusiva e aprendizagem para todos. Estereótipos que invadem a prática pedagógica são resultados da falta de informação e conhecimento que educadores e administradores têm a respeito da realidade social e cultural, como também do processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças atendidas pelas escolas.

A prática de classificar e categorizar crianças baseado no que estas crianças não sabem ou não podem fazer somente reforça o fracasso e perpetua a visão de que o problema está no indivíduo e não em fatores de metodologias educacionais,

---

<sup>29</sup> SANTOS, Wederson. Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. *Ciênc. saúde coletiva*. v.21, n.10, p.3007-3015, 2016.

<sup>30</sup> CARMO, A. A. *Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 2011.

currículos, e organização escolar. Aceitar e valorizar a diversidade de classes sociais, de culturas, de estilos individuais de aprender, de habilidades, de línguas, de religiões e etc., é o primeiro passo para a criação de uma escola de qualidade para todos.

Numa educação de qualidade, a aprendizagem é para toda a vida. Mas não é qualquer tipo de ensino e aprendizagem. A qualidade é fator determinante de cumprimento adequado desse preceito. O conceito de qualidade em educação pode ter várias interpretações, pois depende da concepção que o educador tenha dos fins do processo educativo e dos rumos que devem ser seguidos na formação do ser humano.

## **2.2. O Ensino de literatura para crianças com deficiência**

A realidade é que os espaços escolares estão organizados para receber o aluno com deficiência, mas numa estrutura distinta, pronta apenas para ensinar e aprender o básico e de forma bem singular, o que os coloca em uma situação de extrema desvantagem. “A política de integração/inclusão, como visto anteriormente, recomenda a educação dos alunos com necessidades especiais” dentro dos contextos regulares de ensino.”<sup>31</sup>

Mesmo hoje estando longe do primeiro modelo de ensino que queria adaptar os alunos com deficiência, ao sistema educacional, e estando hoje muito mais próximo do modelo social que adapta o sistema educacional às necessidades educacionais do aluno, embora tenha havido uma transição drástica, existem dificuldades que impedem, em grande parte das vezes, o acesso desses indivíduos ao processo de inclusão educacional.

Por muito tempo, a estratégia de ensino utilizada foi a da generalização, ou seja, eram criadas estratégias pedagógicas e terapêuticas com base em diagnósticos similares e eram aplicadas a todos. Hoje, já se sabe ser este um pensamento errôneo e simplista. Ainda que sejam similares os diagnósticos ou mesmo que sejam absolutamente iguais, dois indivíduos podem reagir às mesmas situações de maneiras categoricamente diferentes. Assim, a ideia do preparo anterior não passa de uma ilusão.

---

<sup>31</sup> QUADROS, Ronice Müller de. *O bi do bilinguismo na educação de surdos In: Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007, v.1, p. 46.

Não existem formulas mágicas, ou seja, a escola não consegue adivinhar o que vai acontecer com base em um diagnóstico apresentado com antecedência. Como a criança ou o adolescente vai se portar, como vai se adaptar, como vai reagir ao ensino e à convivência na escola. E isso não se refere apenas a pessoas com deficiência, já que todos são diferentes e o processo de aprendizagem é algo singular e característico a cada estudante.

O processo inclusivo demanda professores capacitados e com o devido preparo para agir com a diversidade, entendendo as respectivas diferenças e avaliando as potencialidades de cada um dos alunos, de forma a colaborar para que o ensino beneficie o aprendizado de todos. Quando não existe a formação do professor, passa então a ter uma falsa ideia de inclusão, muito mais comum do que se pode pensar, onde o aluno portador de deficiência frequenta o ensino regular, mas não participa do processo de aprender, é só figurativo, pois estar matriculado e frequente não quer dizer que ele está aprendendo.

Observa-se no contexto do ensino da literatura para crianças com deficiência que este é um longo caminho a se trilhar. É preciso uma superação constante, uma vontade imensa, um desejo crescente de mudar histórias, de compor novas realidades. Muitas crianças com deficiência estão presas no seu mundo, sedentas de construir um imaginário e de se inter-relacionar com ele. E o ensino da literatura vai proporcionar isto:

A literatura infantil e juvenil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão: há um despertar que promove a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens. Sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor é instigado a atuar mais solidariamente, pois há uma quebra natural de preconceitos.<sup>32</sup>

O desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência não pode ser padronizado, mas pode ser aferido. Depende muito de cada deficiência, se são de caráter físico como uma cegueira ou uma surdez, ou se a criança tem um déficit intelectual, tudo isto vai determinar o ritmo com que a criança se adapta e se desenvolve diante das possibilidades que lhes são propostas.

---

<sup>32</sup> CÂNDIDO, Amélia Fernandes. *Para ser: a literatura promovendo a inclusão*. Disponível em: < <http://www.sites.aticascipione.com.br/igualdade/pdfs/artigo1.pdf> >. Acesso em: 28 nov. 2020.

O foco do presente estudo é, sobretudo, mostrar que a literatura infantil pode ser importante para o desenvolvimento de crianças com deficiência. As crianças se desenvolvem de formas díspares umas das outras sendo influenciadas não só por fatores biológicos, mas por múltiplos outros, como o ambiente em que vivem e os estímulos que ganham:

A literatura infantil pode ser o cerne da construção de uma educação inclusiva, pois operando a partir de sugestões fornecidas pela fantasia e imaginação, socializa formas que permitem a compreensão dos problemas e demonstra-se como ponto de partida para o conhecimento real e a adoção de uma atitude que valorize as diferenças e as particularidades.<sup>33</sup>

Assim, é muito importante, no sentido do desenvolvimento infantil, considerar as teorias de Vygotsky<sup>34</sup>, que pontua acerca das crianças com alguma deficiência: “uma criança cujo desenvolvimento está complicado pela deficiência não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as outras, mas uma criança que se desenvolve de outra maneira”.

É por meio da experiência da leitura e em contato com os diferentes tipos de livros que se observam as crianças com deficiência apresentam a possibilidade de desenvolver diversos conceitos. Quanto maior o acesso à literatura bem como a frequência com que ela é feita, mais ricas serão as informações que elas detêm, sendo mais efetivo o seu aprendizado.

No que se refere aos materiais, já houve problemas maiores, tanto em relação à quantidade quanto à acessibilidade, mas muita coisa ainda há que ser feita. Enquanto isto é necessário que se faça uma adaptação dos livros convencionais, de forma a torná-los mais acessíveis aos alunos com deficiência. Nos casos da impossibilidade de uma criança ler, ainda assim a literatura infantil deve ser utilizada e estimulada através da contação de histórias, onde a leitura é feita por uma terceira pessoa, e desta forma adquirir conceitos e estruturas linguísticas diferentes em cada etapa do conhecimento.

Desse modo, os diferentes benefícios da leitura na infância, nas distintas etapas e áreas do desenvolvimento, seja ela a cognição, a linguagem, o desenvolvi-

---

<sup>33</sup> CÂNDIDO, Amélia Fernandes. *Para ser: a literatura promovendo a inclusão*. Disponível em: < <http://www.sites.aticascipione.com.br/igualdade/pdfs/artigo1.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>34</sup> VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 130.



mento motor, os autocuidados e mesmo a socialização, podem ser também ganhos por uma criança com alguma deficiência:

Seria importante que o despertar para a leitura começasse em casa, quando os pais deveriam ler histórias para seus filhos. Contudo, sabemos que nem sempre isto acontece. No momento em que a criança vai à escola, ela necessita receber o que em casa não recebeu, e acaba ficando com a escola o compromisso de formar e sistematizar o hábito da leitura na criança e no jovem.<sup>35</sup>

A leitura exerce um poder inimaginável no desenvolvimento na infância, a literatura de forma mais abrangente e também no eixo específico da literatura inclusiva que será abordada em sua metodologia no próximo capítulo.

---

<sup>35</sup> PENTEADO, Maria Inês Piva. *A literatura infantil e juvenil e o bibliotecário mediador de leitura*. 2015. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, 2010. Disponível em: <<http://bdtccs.furg.br>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

### 3. A ESCOLA INCLUSIVA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

#### 3.1 Educação Inclusiva

Discutir sobre inclusão na sociedade contemporânea é muito importante, por ser esta, uma época em que o direito individual, em relação a sua participação social, bem como o respeito à diversidade independente de suas particularidades (gênero, étnicas, socioeconômicas, religiosas, físicas e psicológicas), têm surgido como uma reflexão ética, gerando a exigência de se buscar uma sociedade mais justa e equídea.

Nesse contexto, a sociedade moderna está “estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das majorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados.”<sup>36</sup> Observa-se que nos últimos tempos muitas políticas públicas direcionadas a essa população portadora de necessidades especiais, com o objetivo de incluí-los ao sistema social.

Assim faz-se uma análise reflexiva a respeito destas transformações inclusivas ocorridas na relação das pessoas com necessidades especiais e a sociedade, e a sua inserção dentro do ambiente escolar de forma a ser respeitado, preservado e, sobretudo ter sua capacidade cognitiva motivada.

Quando se fala sobre a inclusão, volta-se à Idade Média, um período que foi marcado por muitas mortes e perseguições às pessoas que nasceram com alguma deficiência. Por exemplo, no século XV, pessoas com problemas mentais ou consideradas loucas, ou com alguma deficiência física, eram sacrificadas, queimadas vivas, visto que eram considerados possuídos pelos espíritos malignos.<sup>37</sup>

E isto se perpetuou por muito tempo, pois dois séculos depois, no século XVII, pessoas que possuíam alguma deficiência eram jogadas em celas, asilos, hospícios, calabouços, e hospitais, para serem retiradas do convívio social. E num trajeto de tortura e sofrimento é histórica a dor e discriminação passada por estas pessoas ao longo dos tempos.<sup>38</sup>

---

<sup>36</sup> RORIZ, Ticiania Melo de Sá. *Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas*. USP, v.16, São Paulo, 2005. p.52.

<sup>37</sup> CARVALHO, R. E.. *Educação inclusiva: com os pingos nos “is”*. 11 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.p 144.

<sup>38</sup> Idem, p. 144

E isso continuou na trajetória dos indivíduos com necessidades especiais, ou portadoras de deficiências, sempre foram marcadas por exclusões, consideradas como se não pertencessem à sociedade, e por isso abandonadas, maltratadas, escondidas e até mesmo mortas. Conforme Mendes<sup>39</sup>:

A ideia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social.

De acordo com Carvalho,<sup>40</sup> o final do século XX, trouxe grandes mudanças, e também muitos conflitos, sobretudo, na educação especial, que existe no Brasil desde o período imperial, entretanto sem grande significância. Com o decorrer do tempo, isto mudou, pois surgiu de fato, a prática da inclusão social, apesar de ainda ser um processo lento.

No Brasil, o atendimento a pessoas com necessidades especiais começou no século XIX graças ao interesse de alguns educadores, como acontecia na Europa e nos Estados Unidos, porém, se fortaleceu no final do século XX. Todavia, a ideologia da educação inclusiva vem sendo expandida desde o século XVIII por Pestalozzi e Froebel quando estes declararam a importância do “respeito à individualidade de cada criança.”<sup>41</sup>

Com o objetivo de se entender o assunto aqui discutido, é preciso saber o conceito de necessidades educativas especiais, ou também chamadas de NEE, que segundo Correia<sup>42</sup> (2007), trata-se de:

Os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e socioemocional.

---

<sup>39</sup> CARVALHO, R. E.. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 11 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.p , p. 145

<sup>40</sup> MENDES, J.L. & SIQUEIRA, D. *Educação Inclusiva bate Recorde*. Jornal do MEC. nº 22. Brasil. DF. 2002. 5 p.

<sup>41</sup> CARVALHO, R. E.. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 11 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.p 145.

<sup>42</sup> CORREIA, L. M. *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora, 2007. p. 159.

Entendendo o que significa, passa-se então a falar do processo de inclusão de portadores de necessidades especiais que foi ganhando força, e atingiu o seu ponto de maior importância, o seu marco legal com a Declaração de Salamanca (UNESCO)<sup>43</sup> que entre outros aspectos, distingue:

As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades. Adotar como matéria de lei ou como política, o princípio da educação inclusiva, admitindo todas as crianças nas escolas regulares, a não ser que haja razões que obriguem a proceder de outro modo.

A proposta da Educação Inclusiva é que todas as crianças, com deficiência ou não, com qualquer origem socioeconômica ou cultural, fiquem em salas de aulas regulares, bem como que suas necessidades sejam elas especiais ou não sejam satisfeitas. Sobre o conceito de inclusão, pode-se citar SASSAKI<sup>44</sup>:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade [...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Segundo Ferreira<sup>45</sup> a inclusão pode ser:

...uma filosofia que valoriza diversidade de força, habilidades e necessidades (do ser humano) como natural e desejável, trazendo para cada comunidade a oportunidade de responder de forma que conduza à aprendizagem e do crescimento da comunidade um papel de valor.

---

<sup>43</sup> UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais*. Salamanca. 1994. 23 p.

<sup>44</sup> SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Reação: Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/Inclusao%20Acessibilidade%20no%20lazer,%20trabalho%20e%20educacao.pdf>>. Acesso em: 02 jan.2021.

<sup>45</sup> FERREIRA, Windys B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. David Rodrigues, São Paulo, 2005.p. 44.

Ainda conceituando educação inclusiva, observa-a como um processo de interação, socialização, bem como de edificação do conhecimento. A realidade educacional cobra isto, em razão dos desafios e necessidades do mundo moderno, de acordo com o que menciona Mitler<sup>46</sup>:

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Dessa forma, entende-se “inclusão como um processo dinâmico e gradativo, que se resume na cooperação e solidariedade cotidianas, além do respeito às diferenças, comunidade, valorização das diferenças, melhora para todos, pesquisa reflexiva.”<sup>47</sup>

A mesma autora ainda afirma que para estabilizar e vencer os desafios e objetivos do sistema educacional é preciso se firmar em quatro pontos principais da educação “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.”<sup>48</sup>

Indivíduos com necessidades educacionais especiais são pessoas como outras quaisquer, tem direitos e oportunidades como todo mundo, independentemente do tipo de deficiência ou do nível de comprometimento que tenham. Não podem ser segregados e tampouco podem ter o acesso imediato aos recursos disponíveis e facilitados aos demais cidadãos negados.

Já a inclusão social não envolve somente um lado, mas abarca duas direções, abrangendo a ação junto ao indivíduo com necessidades educacionais especiais e a atuação perante a sociedade. A integração implica em querer mudar o indivíduo para colocá-lo na sociedade. Ao passo que a inclusão, prevê influências decisivas e assertivas, no desenvolvimento do indivíduo e na sua realidade social. E a exclusão como o próprio nome já diz é excluir, deixar de lado, separar, segregar aquele que não é igual, o diferente, promovendo um ensino à parte.<sup>49</sup>

---

<sup>46</sup> MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.25.

<sup>47</sup> SANCHEZ, Pilar Arnaiz. *A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI*. São Paulo, 2015. p. 10.

<sup>48</sup> Idem, p. 17.

<sup>49</sup> MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 25.

A escola inclusiva surgiu como uma inovação nos métodos de ensino-aprendizagem dos portadores de necessidades especiais com o intuito de mostrar uma nova possibilidade para a educação do aluno com deficiência, visto que a metodologia é uma condição que acolhe de modo satisfatório peculiaridades do aluno, atendendo todas as necessidades deste sujeito. De acordo com Machado<sup>50</sup>:

Visualizar uma escola plural, em que todos que a integram tenham a “possibilidade de libertação”, é pensar uma nova estrutura. Para tanto, é necessário um currículo que rompa com as barreiras sociais, políticas e econômicas e passe a tratar os sujeitos como cidadãos produtores e produtos de uma cultura.

Entende-se que a inclusão conduz ao entendimento e a consideração da real condição da diversidade humana. Porém, observa-se que uma sociedade inclusiva precisa de reorganização política, social e econômica, com modificação de valores, de comportamento, com a finalidade de se adquirir uma nova consciência interligada a uma criticidade maior para intervir em políticas públicas sejam elas regionais ou mundiais.

Estas referidas políticas precisam priorizar a acessibilidade e inclusão social, educacional e laboral para todos os indivíduos com ou sem deficiência, aumentando a importância da diversidade e de uma moderna cidadania mais consciente.

A educação inclusiva surgiu para oferecer aos alunos o direito a uma escolarização que se aproximasse o mais próximo possível do normal e oferecesse uma máxima integração na sociedade, pois este assunto, sobre a inclusão vem sendo discutido há várias décadas, sem, no entanto, resultados efetivos.

Em pleno terceiro milênio, com tanta novidade no ensino, ainda existem com grandes desafios e enormes barreiras que impedem um efetivo trabalho na realização da educação inclusiva. Como se pode ver pelas inúmeras leis ao longo das décadas, normatizando sobre o assunto, é uma luta antiga e muitas vezes com poucos resultados concretos.

A sociedade intitulada moderna, infelizmente não respeita a opinião e muito menos a experiência de alunos com deficiência, ignorando o essencial, querem continuar a determinar as políticas públicas educacionais para os mesmos. É um enor-

---

<sup>50</sup> MACHADO, Edna Mariana. Influência da família na vida escolar dos alunos. In: *Ensino em Revista*. Volume 6, nº 1, Julho/Junho- 07/08. p. 78.

me contrassenso. Nesse contexto, existem algumas lutas que vêm sendo travadas no decorrer dos tempos, e seus objetivos se fortalecem cada dia mais, entre eles pode ser citados a capacitação de professores e educadores.

Atualmente no Brasil, existem escolas inclusivas, em todo o Brasil, entretanto, observa-se que o número de professores capacitados é bem irrisório. Entretanto, se comparado com outros tempos quando sequer se ouvia falar em educação inclusiva, já houve um significativo avanço.

A Educação Inclusiva atenta à diversidade inerente à espécie humana, deve buscar atender às necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. É uma prática pedagógica coletiva, multifacetada, dinâmica e flexível que requer mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação dos professores e nas relações família-escola. Com força transformadora, a educação inclusa aponta para uma sociedade inclusiva.

### **3.2 Educação Especial**

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, a qual se apresenta numa grande variedade de formas incluindo escolas especiais, unidades pequenas e a integração das crianças com apoio especializado.

O ensino especial é desde sua origem num sistema separado da educação das crianças com deficiência, fora do ensino regular, baseado na crença de que as necessidades das crianças com deficiência não podem ser supridas nas escolas regulares. Existe ensino especial em todo o mundo, sejam em escolas de frequência diária, internatos ou pequenas unidades ligadas à escola de ensino regular.

A educação especial como modalidade de ensino começou há muito tempo, e atualmente está se expandindo no contexto escolar. Glat e Fernandes *in apud* PIMENTA<sup>51</sup> comentam:

Neste contexto é que se descortina o novo campo de atuação da Educação Especial. Não visando importar métodos e técnicas especializados para a classe regular, mas sim, tornando-se um sistema de suporte permanente e efetivo para os alunos especiais

---

<sup>51</sup> PIMENTA, Selma G. *Professor reflexivo: construindo uma crítica*. In: Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. PIMENTA, Selma G. GHEDIN, Evando (Org.). São Paulo: Cortez, 2002.p 27.

incluídos, bem como para seus professores. Como mencionado, a Educação Especial não é mais concebida como um sistema educacional paralelo ou segregado, mas como um conjunto de recursos que a escola regular deverá dispor para atender à diversidade de seus alunos.

Mesmo havendo um consenso em relação à participação de pessoas com deficiência, como sendo um direito irrestrito, a realidade é que muitos profissionais, entre eles professores e gestores, ainda acham difícil de implantar isto na prática, muitas vezes, esta resistência é em razão do despreparo dos educadores e da própria escola em ter uma estrutura física e pedagógica de inclusão.

Refletir sobre as questões de uma escola de qualidade para todos, incluindo alunos e professores, através da perspectiva sociocultural significa que nos temos de considerar, dentre outros fatores, a visão ideológica da realidade construída sócio e culturalmente por aqueles que são responsáveis pela educação.



## 4 A LITERATURA INCLUSIVA FEITA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PERSONAGENS E NARRATIVAS

### 4.1 A Literatura Inclusiva Feita para Crianças com Deficiência

O Brasil, por meio da LDBEN (1996), reconhece a diversidade no contexto escolar e, na busca de se construir uma sociedade inclusiva, e desta forma estabelece que as escolas devam atuar com competência pedagógica, flexibilidade no processo de ensino, além de estratégias diferenciadas, de forma a atender as peculiaridades dos alunos, para que suas necessidades sejam atendidas.

A literatura inclusiva pode trabalhar a criança com deficiência desde seus primeiros contatos com a escola, pois é a partir daí começa um novo ciclo em sua vida. As reações neste momento são muitas, crises de ansiedade, medo do novo e do desconhecido, insegurança, e outros sentimentos que surgem quando forçada a confrontar-se com uma situação nova. Um aspecto relevante da vida da criança, e, sobretudo, determinante para o seu desenvolvimento, que é significativamente influenciado pelas etapas que são intrínsecas a esta fase tão importante, e a literatura traz uma conotação bem lúdica e sensível para uma fase tão relevante.

Desenvolver e trabalhar todas as fases das crianças, utilizando as ferramentas da literatura inclusiva, é importante, pois dá segurança para a criança, diante de todo o misto de sentimentos e emoções que já podem fazer parte da sua rotina em razão da sua deficiência. Dessa forma, é primordial que a criança tenha estímulos adequados, a fim de que ela possa aprender e se desenvolver de forma a ter o máximo de autonomia para atender as necessidades relacionadas à sua realidade.

Abramovich<sup>52</sup> ressalta que a criança usa o seu imaginário, a sua criatividade para trabalhar suas atitudes, ou seja, é no confronto com o mundo imaginário que a criança começa a imaginar como se posicionaria diante de uma determinada situação:

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos,

---

<sup>52</sup>ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2004. p 81.

sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

A consciência, a inteligência, a criatividade precisam ser compreendidas como algo a ser formado e desenvolvido já a partir da educação infantil.

Abramovich<sup>53</sup> fala também que:

Ainda que por meio de uma única história a criança tem a capacidade de descobrir outros lugares, tempos, jeitos de ser e de agir, conhece novas regras, adota posturas antes desconhecidas e desenvolve a ética. Ela ainda vê o mundo sob outra ótica, além de aventurar-se pelos caminhos que englobam história, filosofia, política, psicologia, antropologia, direito, sem sequer conhecer esses nomes e sem perceber que no momento da leitura aconteceu uma aula.

A formação da criatividade pela prática da literatura inclusiva será determinada pelos métodos selecionados pelo educador para se trabalhar, e então produzindo a cada etapa superada o desenvolvimento cognitivo da criança, esta consciência começa a ser moldada de maneira efetiva. De acordo com Vigotski<sup>54</sup>:

Esse trabalho criativo é mais importante para a criança do que propriamente para a literatura. Seria incorreto e injusto tratar a criança como se fosse um escritor e exigir dos seus trabalhos aquilo a que se exige do escritor profissional. A escrita da criança está para a escrita dos adultos assim como o jogo das crianças está para a vida. O jogo é necessário para a criança, tal como a escrita, principalmente, para o desenvolvimento do próprio autor, do meio em que a criança nasceu e em que vive.

Entende-se aprendizagem por processo por meio do qual a pessoa se desenvolve ativamente, absorvendo o conteúdo da experiência humana, através de tudo o que as pessoas com as quais convive, conhecem. Para que a criança possa aprender de maneira eficiente é preciso que ela interaja com outros indivíduos, sobretudo com adultos e com outras crianças que tenham mais experiência e conhecimento do que ela própria. Segundo Vigotski<sup>55</sup>:

---

<sup>53</sup> ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2004. p.98.

<sup>54</sup> VYGOTSKY, Liev Semionovich. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.p 75.

<sup>55</sup> Idem, p. 79.

A criação literária pode ser estimulada e orientada e deve ser avaliada a partir de seu significado objetivo para o desenvolvimento e educação da criança. Tal como ajudamos as crianças a organizar os seus jogos, escolhemos e orientamos a sua atividade lúdica, também podemos estimular e orientar a sua habilidade artística.

Contudo, quando ocorre a aprovação do adulto para com as atitudes e vontades da criança, ela se sente estimulada em vivenciar situações novas. Ainda que a criança não perceba muitas vezes a dimensão das suas atitudes, passar por situações que envolvem satisfação e também sofrimento, para que entenda a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado, o que pode e o que não pode e criar uma consciência crítica capaz de inseri-lo de maneira adequada e satisfatória da sociedade.

Entende-se também que a criança com deficiência deve desenvolver o autoconceito, pois já se vê separada das pessoas e já entende que o adulto “vai e volta”, que os objetos vão continuar no mesmo lugar, ainda que ela não os veja, é necessário ver a si mesmo como algo contínuo no tempo e espaço.

Um exemplo que se pode citar é a inclusão do aluno autista, uma tarefa que deve ser considerada desde a produção de material didático instrucional adaptado até o posicionamento do educador que precisa cativar o aluno para propor práticas específicas que ajudem a superar as suas limitações, “os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais, ou mentais da pessoa com deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade” (MEC)<sup>56</sup>.

Contudo, quando ocorre a aprovação do adulto para com as atitudes e vontades da criança, ela se sente estimulada em vivenciar situações novas. E ainda que a criança não perceba muitas vezes a dimensão das suas atitudes, passar por situações que envolvem satisfação e também sofrimento, para que entenda a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado, o que pode e o que não pode e criar uma consciência crítica capaz de inseri-lo de maneira adequada e satisfatória da sociedade.

Um dos objetivos da literatura inclusiva é facilitar a integração do aluno com necessidades educacionais especiais. Fazer com que o aluno portador de

---

<sup>56</sup> BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

deficiência se integre à rotina escolar facilita discutir as questões sociais além de recriar uma diferente cultura a partir da inclusão, num sentido de ponderar a realidade das crianças e da escola, do mesmo modo que os métodos de ensinamento e do estágio de aprendizado de cada criança. A reflexão, o acompanhamento integrado, não somente da escola, mas também do meio de convívio, o dia a dia, são importantes no aprendizado.

Assim, a literatura de um modo geral, consegue despertar nos alunos o imaginário, que por sua vez facilita o aprendizado para o desenvolvimento e vice-versa, entende-se que o ambiente escolar colabora para a transformação social na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade em que está inserida.

Como sujeito, a criança, deve se relacionar com o meio para obter o conhecimento, e este conhecimento é o resultado que surge por meio da convivência com outras realidades, e desta forma vão surgindo as diferentes etapas do desenvolvimento e vai se aprimorando a sensação, a percepção, a compreensão, a argumentação, e por aí vai. Assim se estabelece a construção do conhecimento.

Um exemplo disto pode-se observar no livro *O Jardim Secreto*, numa abordagem encantadora de transformação e empatia, um clássico infanto-juvenil retrata a história de uma menina que fica órfã e vai morar com seu tio, passa a conviver com seu primo Colin, que é deficiente e Dickon, menino que conversa com os animais e as plantas. O livro personifica a amizade, a superação e a alegria. O livro de Burnett foi publicado em 1911, e há mais de um século mostra a história da inclusão e da quebra de preconceitos.

As novas experiências no âmbito escolar demandam a busca de uma ressignificação da forma de se utilizar a literatura infantil inclusiva, que possua por escopo o desenvolvimento de metodologias e práticas que abordem as situações atuais que precisem de intervenção. A literatura como um todo, vai muito além da leitura, e é muito mais abrangente do que sua divisão clássica. Ela trata a percepção, a sensibilização, o desenvolvimento da capacidade de argumentar e a consciência crítica, trazida pelas informações e o conhecimento:

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente,

dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.<sup>57</sup>

A formação da criatividade será determinada pelas atitudes do educador dentro do ambiente escolar, naquele momento histórico, produzindo a cada etapa superada o desenvolvimento cognitivo da criança, esta consciência começa a ser moldada no início do seu processo de aprendizagem. A escola colabora para a transformação social na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade em que está inserida.

É necessário entender quais contribuições da inserção de métodos adequados na literatura infantil inclusiva; e, além disto, identificar mecanismos que favoreçam as estratégias relacionadas ao contexto maturacional da criança considerando suas limitações.

É muito simples saber o que uma criança gosta de fazer, em geral elas gostam de cantar, jogar, brincar, simular, experimentar, ouvir histórias, falar, conversar, relatar fatos do seu cotidiano, mexer com água, com instrumentos entre outras tantas atividades. É dessa forma que se sugere instituir o aprendizado, utilizando estratégias apropriadas para explorar e solidificar os conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula, para serem explorados pela literatura infantil inclusiva.

Por fim, entende-se que ao se considerar o sentido de aprender, principalmente no âmbito da literatura infantil inclusiva, deve-se observar que o processo de aprendizagem não se limita unicamente à deficiência, mas pelo contrário, devem utilizar-se das múltiplas habilidades de cada um, e todo e qualquer processo de intervenção e avaliação deverá perpassar pelos conhecimentos desses processos cognitivos, tão necessários para o desenvolvimento da criança com deficiência.

## 4.2 Personagens e Narrativas

**Obra:** *Esta é Sílvia*

**Autor (a):** Jeanne Willis e Tony Ross

**Editora:** Salamandra

---

<sup>57</sup> COELHO, Nelly Novaes: *Literatura infantil, análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000, p.16.

**Sinopse:** O livro conta a história de Sílvia, uma criança feliz e dinâmica que contagia todos ao seu redor, mostra a sua vida, o seu dia-a-dia, seus sonhos, seus desejos. Sílvia faz questão de espalhar positividade por onde passa. A peculiaridade deste livro é que a história transcorre de forma tão simplista que apenas no final o leitor descobre que a personagem central é uma criança cadeirante. A característica mais marcante deste livro é que em nenhum momento a narrativa se resvala no sentimentalismo ou no vitimismo, querendo despertar no leitor a compaixão. Ao contrário mostra uma força e um otimismo contagiante que leva o leitor a ver a deficiência de outra forma. O livro leva a uma reflexão sobre as reais necessidades dessas crianças tão especiais e, no final, os autores convidam a todos a uma releitura do livro. Numa leitura clara e objetiva, que envolverá tanto os alunos das séries iniciais até os maiores.

**Valores Inclusivos:** A inclusão no ambiente escolar, atualmente é uma determinação legal, mas a prática é um pouco diferente da teoria. Embora se tenha escolas que trabalhem a inclusão por todo o país, principalmente no que se refere às escolas públicas por exemplo, sabe-se que não é uma realidade bem sucedida. Faltam profissionais capacitados a lidar com as deficiências, faltam ambientes preparados para a inclusão. Então quando se vê como nesta obra o otimismo que mostra como pode ser a convivência com a deficiência, tanto por parte de criança que ao ser integrada de forma adequada no ambiente escolar, quanto dos que a rodeiam, pode ser enaltecido. A obra mostra uma criança com deficiência, totalmente autônoma e independente nas execuções das suas tarefas diárias que representa o sonho e o ideal de grande parte dos portadores de deficiência.

**Obra:** *Uma Joaninha Diferente*

**Autor(a):** Regina Célia Leite

**Editora:** Paulinas

**Sinopse:** Esta é a história de uma Joaninha diferente que nasceu sem bolinhas. A joaninha vivia tentando se inserir no grupo das joaninhas do jardim, afirmando para si mesma que não seriam as bolinhas, que fariam dela pior do que as demais, que não seriam as tais bolinhas que determinariam se ela seria ou não uma joaninha de verdade, porém ela não era aceita, assim as outras joaninhas se reuniram e resolveram expulsar ela do jardim. Ela estava segura de si mesma e sabia que era

uma autêntica joaninha, então buscou o apoio do besouro preto, que com o auxílio do pássaro pintor, voltando para o jardim, ela continuava sem as bolinhas e o besouro preto com bolinhas disfarçado de joaninha. O pessoal do jardim não percebeu a diferença e ao perguntar qual deles era a verdadeira joaninha e eles não saberem responder, mostrou que ninguém pode ser julgado pela sua aparência e que esta não significa nada.

**Valores Inclusivos:** Os valores inclusivos trabalhados nesta história abrangem a socialização do portador de deficiência e a sua integração no ambiente escolar. Trabalha o preconceito e a discriminação e ensina o leitor a respeitar o outro independentemente das suas peculiaridades, ou seja, do jeito que ele é, ressaltando que isto faz com que se tenha dentro do ambiente escolar uma convivência harmoniosa e feliz. Esta convivência ajuda bastante o aluno que se sente familiarizado com o ambiente e acolhido pelos demais. Importantes valores a serem desenvolvidos e incentivados. Este livro trabalha também a segurança e a auto aceitação do aluno com deficiência.

**Obra:** *Uma Formiga Especial*

**Autor(a):** Márcia Honora

**Editora:** Ciranda Cultural

**Sinopse:** É a história da formiguinha Danilo que poucos dias depois do seu nascimento, estava preparada para aprender a trabalhar. Foi aí que sua mãe observou que havia algo diferente com ele. Danilo não enxergava bem e em razão disto, apresentava muita dificuldade para se locomover, pois vivia trombando com as árvores, tocos e pedras, o que fazia com que ele se entristecesse muito. A mãe, ficou bem triste, mas não desistiu, pois sabia que precisava a ajudar Danilo a se locomover melhor e não se entristecer com os problemas. Muito disposto e dinâmico Danilo, aprendeu a andar com uma bengala, aprimorou o seu olfato para trabalhar e ajudar a sustentar o formigueiro, e para isto treinou bastante até sentir-se preparado para ajudar. Aprendeu a conciliar o uso da bengala, o uso do olfato e o carregamento de folhas. Assim com sua boa vontade e seu esforço aprendeu a superar o seu problema, trabalhava o dia todo e a noite ia se divertir dançando como todas as demais formigas.

**Valores Inclusivos:** A falta de visão era compensada pelo ótimo olfato e sua força de vontade de não desistir nunca. A visão é a principal experiência sensorial e a deficiência visual limita bastante a criança. O aluno com deficiência visual precisa de ajuda técnica para estar integrado a todas as atividades escolares, para assim receber as mesmas oportunidades que os demais alunos. Este livro trata especificamente da superação e das opções para vencer os obstáculos impostos pela deficiência e pela insegurança ocasionada por esta deficiência. O livro que mostra o personagem um vitorioso, que adapta a sua vida de forma a ter uma rotina normal, mostra para o leitor a possibilidade de conviver com a deficiência de forma rotineira e ser independente dentro das suas possibilidades.

**Obra:** *A Escola da Tia Maristela*

**Autor(a):** Márcia Honora

**Editora:** Ciranda Cultural

**Sinopse:** O livro conta a história da Escola da Tia Maristela, uma escola no fundo do mar onde estudavam apenas golfinhos. Nesta escola os golfinhos aprendiam natação e truques acrobáticos, como pulos e piruetas. Dona Flipa ficou sabendo da escola e matriculou a pequena Sofia para que esta pudesse aprender a nadar pois foi com preocupação que ela percebeu que Sofia aprendia com a facilidade que seus irmãos. Sofia foi recebida com muito carinho na escola, e adorou tudo, fazendo amigos rapidamente. Era atenta e observava tudo o que a professora ensinava, mas tudo lhe parecia muito complicado e de difícil aprendizado. As vezes ficava afastada por medo e depois de muita insistência da professora e dos colegas é que criava coragem para tentar. Ao terminar o ano, todos entendiam que Sofia não estava conseguindo passar para a série seguinte. Sua mãe procurou animá-la falando das diferentes oportunidades que teria com um novo começo.

**Valores Inclusivos:** Observa-se a diversidade e o respeito, o acolhimento e o carinho na motivação diária de quem tinha dificuldades de acompanhar o restante da turma. Tais atitudes proporcionam desenvolver as potencialidades de cada aluno e integrá-lo ao invés de fazê-lo se sentir incapaz e excluído.

**Obra:** *A Família Sol, Lá, Si*

**Autor(a):** Márcia Honora



**Editora:** Ciranda Cultural

**Sinopse:** O livro conta a história de uma família de elefantes roqueiros que compunham a trupe de um Circo, até que um dia os animais foram proibidos de trabalhar no Circo em razão dos maus-tratos e das péssimas condições em que se encontravam. Por causa disto o circo acabou fechando e assim os elefantes começaram a se apresentar em um restaurante. A família estava cheia de expectativa com o nascimento do mais novo membro do grupo que precisava de um contrabaixista, para que ele pudesse tocar com eles. Assim que Nando nasceu começou a acompanhar os ensaios e foi então que sua mãe observou que era diferente e levaram-no ao médico. Após a consulta e os exames, descobriram que Nando não ouvia bem e que precisaria colocar um aparelho, depois de colocá-lo passou a ouvir melhor. Nando fazia tratamento e tinha uma vida quase igual dos outros elefantes, mas mesmo com o aparelho, não conseguia ouvir direito o som do seu contrabaixo e isto o deixava muito triste. Foi quando a sua família teve uma ideia e compraram um bumbo, que Nando tocou com facilidade. A família “Sol, Lá, Si”, com muito amor aprendeu a conviver a deficiência de Nando e a ajudá-lo.

**Valores Inclusivos:** A surdez provoca comprometimento na linguagem e assim como nas demais deficiências há que se haver um prepara para lidar com o aluno surdo, visto que conforme o grau da perda auditiva e do comprometimento linguístico deve ser usado a linguagem de sinais. O livro mostra a superação, a necessidade de apoio familiar, a adaptação à sua realidade, a necessidade e a importância do tratamento médico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a literatura infantil inclusiva é absolutamente relevante para o desenvolvimento de crianças com deficiência, pois congloba em seu campo de atuação questões psicossociais da criança, trabalha habilidades, dá segurança, criatividade e, sobretudo, segurança para o aluno que passa a entender que a sua condição não o coloca em situação de inferioridade, e que o seu diferencial não pode impedi-lo de vivenciar o que a vida lhe proporciona.

Essa importância se deve ao fato de que a literatura deve fazer parte da educação escolar como um todo, auxiliando na inclusão e na socialização do aluno com deficiência, e no seu desenvolvimento o que pode demandar uma transformação efetiva e significativa do sistema de ensino, mas por certo beneficiará a sociedade de um modo geral, considerando as especificidades dos sujeitos e não as suas deficiências e restrições.

Tais transformações são necessárias, para que a inclusão saia dos moldes figurados, ou seja, saia do papel e tenha real eficácia. Entre as referidas modificações deve haver a instituição de Políticas Públicas eficientes que convertam a qualificação insuficiente do professor da rede de ensino; a resistência do sistema educacional em acolher alunos com deficiência em suas escolas; a falta de material apropriado para o atendimento do aluno; entre outros.

Assim tais mudanças são essenciais para inclusão, e precisa de um esforço coletivo para que a escola passe a ser exclusivamente um local de construção do conhecimento, onde não existe discriminação nenhuma.

Entende-se que a Literatura Infantil Inclusiva pode desenvolver a mente e a personalidade da criança, não apenas divertindo o educando, mas sobretudo contribuindo para dar distintos significados e compartilhar experiências de vida. A literatura infantil inclusiva busca se voltar para o imaginário infantil, trazendo personagens, figuras, linguagem e temáticas apropriados à compreensão e integração dessas crianças na sociedade.

Por fim, a literatura inclusiva não é diferente, embora seja necessário considerar o grau de comprometimento de cada aluno com deficiência; independentemente disto há uma considerável evolução no aluno em que a escola se propõe a trabalhar a literatura de forma inclusiva, considerando os princípios da acessibilidade,

além do estímulo contínuo à socialização e ao respeito mútuo no ambiente escolar, criando um espaço que trabalhe de forma efetiva e prazerosa a literatura infantil.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- AGUIAR, Vera Teixeira de et al. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN*, 9394/96.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. MEC/SEESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.
- \_\_\_\_\_. *Lei Federal da Constituição Brasileira*, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. De Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. *Leitura e literatura infanto-juvenil*. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos?* São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- CÂNDIDO, Amélia Fernandes. *Para ser: a literatura promovendo a inclusão*. Disponível em: < [http:// www.sites.aticascipione.com.br/igualdade/pdfs/artigo1.pdf](http://www.sites.aticascipione.com.br/igualdade/pdfs/artigo1.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos “IS”*. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CORREIA, L. M. *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria & Prática*. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Windys B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo, 2005.

GLAT, R. & BLANCO, L. M. V. *A Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva*. In GLAT, R. (Org.) *Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras. 2007.

JANNUZZI, Gilberta de Martinho. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. 2004.

LAJOLO, Marisa. CECCANTINI, João Luís. (orgs.). *Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

LOPES, R.P. V & MARQUEZAN, R. *O Envolvimento da Família no Processo de Integração / Inclusão do Aluno com Necessidades Especiais*. In: *Cadernos de Educação Especial*, nº 15/2000. FELDMANN, Marina G. *Formação de Professores e Escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

MACHADO, Edna Mariana. Influência da família na vida escolar dos alunos. In: *Ensino em Re-Vista*. Volume 6, nº 1, Julho/Junho- 07/08.

MENDES, J.L. & SIQUEIRA, D. *Educação Inclusiva bate Recorde*. *Jornal do MEC*. nº 22. Brasil. DF. 2002.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. 10 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIMENTA, Selma G. *Professor reflexivo: construindo uma crítica*. In: *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. PIMENTA, Selma G. GHEDIN, Evando (Org.). São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *O bi do bilinguismo na educação de surdos* In: *Surdez e bilinguismo*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

RABELO, Annete Scotti; AMARAL, Inez Janaina de Lima. *A Formação do Professor para a Inclusão Escolar: Questões Curriculares do Curso de Pedagogia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ROCHA, M. *Educação Escolar comum ou especial?* São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2009.

RORIZ, Ticiano Melo de Sá. *Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas*. USP, v.16, São Paulo, 2005.

SÁ, A. *Educando o profissional para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SALES, Zenilda Nogueira. *Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma universidade estadual do interior da Bahia/Brasil*. Supervisão de Pós-Doutorado. UFBA, 2009.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. *A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI*. São Paulo, 2015.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. *Português: literatura, gramática, produção de texto*. São Paulo: Moderna, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Reação: Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/Inclusao%20-0Acessibilidade%20no%20lazer,%20trabalho%20e%20educacao.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009.

SILVA, Tarcísio Bruno Santos; SIMPLÍCIO, Micheline Idalga de Brito. *A literatura infantil e contação de histórias: caminhos possíveis para a inclusão*. Disponível em: [http://www.200.17.141.110/forumidentidades/.../Tarcisio\\_Bruno\\_Santos\\_Silva.pdf](http://www.200.17.141.110/forumidentidades/.../Tarcisio_Bruno_Santos_Silva.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUSA, Maurício. *Viva as diferenças*. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/institut/comics.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais*. Salamanca. 1994.

VAGULA, V. K. B. (Org.). *Arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias*. Campinas: Mercado das Letras, 2015.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo. 7ª Ed. Martins Fontes. 2007.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.